

Luzinete da Silva Mussi
(organizadora)

SABERES PEDAGÓGICOS



Saberes pedagógicos

Organizadora:

Luzinete da Silva Mussi

Autores:

Daiana Felix de Oliveira
Eliúde Milca Corrêa dos Santos
Eva Jacob de Almeida França
Fabiana Isoton
Luzinete da Silva Mussi
Marcia Maria de Sousa Ferreira
Marina Lúcia da Silva
Marly Joice Silva Dockhorn
Raroilde Pereira de Sousa
Shislene Loango Araujo
Silvana do Nascimento Magalhães Guia
Suzan Mara da Costa Corrêa
Vivyan Dockhorn



Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa do autor (art. 184 do Código Penal e Lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998).

Editoração / Capa: Instituto Saber

Organizadora: MUSSI, Luzinete da Silva.

Autores: ARAUJO, Shislene Loango; CORRÊA, Suzan Mara da Costa; DOCKHORN, Marly Joice Silva; DOCKHORN, Vivyan; FERREIRA, Marcia Maria de Sousa; FRANÇA, Eva Jacob de Almeida; GUIA, Silvana do Nascimento Magalhães; ISOTON, Fabiana; MUSSI, Luzinete da Silva; OLIVEIRA, Daiana Felix de; SANTOS, Eliúde Milca Corrêa dos; SILVA, Marina Lúcia da SOUSA, Raroilde Pereira de.

Saberes pedagógicos. Organizadora: Luzinete da Silva Mussi. 1 ed. – Sinop-MT: Instituto Saber de Ciências Integradas, 2023.

66 p.

ISBN 978-65-87333-60-1

1.Educação. I. Título.

CDD – 370

Instituto Saber de Ciências Integradas

– Publicação de ebooks das mais variadas
linhas editoriais: isciweb.com.br/livros



– Publicação de artigos científicos através de
nossa Revista Científica Digital Multidisciplinar:
isciweb.com.br/revista



Conselho editorial

Prof.^a Me. Luzinete da Silva Mussi (Editora-chefe)

Dr. Léo Ricardo Mussi

Prof. Especialista Lúcio Mussi Júnior

Sumário

CAPÍTULO I - A ATUAÇÃO DO DOCENTE EM SALA DE AULA E A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR (Raroilde Pereira de Sousa; Silvana do Nascimento Magalhães Guia; Suzan Mara da Costa Corrêa; Eva Jacob de Almeida França).....	7
CAPÍTULO II - A DESMOTIVAÇÃO INFANTIL EM SALA DE AULA (Fabiana Isoton).....	19
CAPÍTULO III: A EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIA EM SALA DE AULA (Daiana Felix de Oliveira; Eliúde Milca Corrêa dos Santos; Marina Lúcia da Silva; Marcia Maria de Sousa Ferreira; Shislene Loango Araujo)	41
CAPÍTULO IV - A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA REGULAR COMO BASE PARA A FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS INCLUSIVA (Luzinete da Silva Mussi)	57

**CAPÍTULO I - A ATUAÇÃO DO DOCENTE EM SALA DE AULA E
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR (RAROILDE
PEREIRA DE SOUSA; SILVANA DO NASCIMENTO
MAGALHÃES GUIA; SUZAN MARA DA COSTA CORRÊA; EVA
JACOB DE ALMEIDA FRANÇA)**

A ATUAÇÃO DO DOCENTE EM SALA DE AULA E A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR

Raroilde Pereira de Sousa

Silvana do Nascimento Magalhães Guia

Suzan Mara da Costa Corrêa

Eva Jacob de Almeida França

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender sobre a atuação do docente em sala de aula e a importância do planejamento escolar. Pois sabe-se que o planejamento pedagógico é uma etapa essencial para o bom andamento das atividades em sala, ele permite ao docente vislumbrar o funcionamento da disciplina à luz do projeto pedagógico. Este trabalho apresenta fundamentos que analisam a importância do planejamento no contexto escolar através de ações significativas que resultam com a prática do planejamento escolar. Este artigo foi elaborado através de pesquisas bibliográficas e leituras complementares, aprimorando conhecimentos sobre a importância do planejamento no contexto escolar. Diante as leituras realizadas certifica-se que se deve planejar as ações antes de executá-las, para obtenção de sucesso. Dessa maneira observa-se que o planejamento contribui decisivamente para melhorias na qualidade de ensino, uma vez que permite ao docente conhecer todo o seu processo pedagógico desde a construção da disciplina até sua execução propriamente dita, por meio das definições, seleção de conteúdos, metodologia e bibliografias. Entretanto é importante ressaltar que o processo de construção do plano de ensino, são informações básicas e essenciais a todo professor, pois o planejamento possibilita ter uma visão em relação ao contexto e as ações a serem realizadas, dessa maneira quando planejamos construímos mentalmente o que queremos alcançar e como trabalharemos para que realize conforme planejado. Este ato de planejar nos permite ter uma visão ampla da nossa atuação como também o estudo de novas abordagens para melhor atender a nossa necessidade.

Palavras-chave: Educação. Planejamento Escolar. Docente.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo compreender a atuação do docente em sala de aula e a importância do planejamento escolar, fazendo uma abordagem sobre a importância desse instrumento em sala, as principais ações e as melhorias obtidas através da prática do planejamento escolar. Dessa maneira a construção deste artigo tem grande importância pois surge da necessidade de relacionar a teoria com a prática, onde foi possível verificar que muito se fala em planejamento em todos os aspectos, porém na prática muitos não saem do papel. Sendo assim foi realizado diversas pesquisas bibliográficas no decorrer do processo, como também, leituras complementares, objetivando aprimorar os conhecimentos sobre a importância que o planejamento tem para a escola.

Nessa perspectiva pode-se dizer que o planejamento escolar está em constantes mudanças e se faz necessário novas metodologias que venham inovar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-as importantes ferramentas na elaboração e execução do planejar. Sendo

assim vale ressaltar que a tarefa de planejar não é fácil, porém é a partir dele que encontramos uma saída para alcançar mudanças significativas, que, no contexto escolar, facilitam a ação do professor em todos os níveis e modalidades de ensino. Portanto o planejamento é de extrema importância, desde que, na sua elaboração, os principais autores saibam relacionar os conteúdos com a realidade educacional. Pois o plano não deve estar desvinculado das relações que há entre a escola e a realidade do aluno, no sentido de buscar novos caminhos, cujo objetivo é transformar a realidade existente.

Diante de diversas leituras pode-se dizer que o planejamento, no contexto escolar, é uma tarefa do docente que inclui tanto a previsão de atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em fase dos objetivos propostos quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR

O presente trabalho destaca o planejamento como uma importante ferramenta para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, pois, possibilita aos indivíduos organizar-se para ter maior êxito em sua prática. Dessa forma o planejamento pedagógico é extremamente importante para alinhar os objetivos da instituição com as práticas aplicadas e, claro, com as possibilidades da escola. Sendo assim, durante a construção do planejamento pedagógico, a escola também consegue levantar e analisar o desempenho do período anterior. Identificando falhas, deficiências e estratégias que foram bem empregadas, atingindo os melhores objetivos. Tornando-se, assim, uma ótima ferramenta de melhoria contínua. Entretanto um bom planejamento pedagógico facilita a prática de todos os profissionais da educação. Afinal, eles terão um guia com as diretrizes a seguir e podem focar esforços, criatividade e tempo em atividades mais complexas, durante o ano letivo.

Nesse contexto, vale ressaltar também que um dos maiores benefícios do planejamento pedagógico é a compreensão das capacidades e habilidades dos estudantes. E o empenho para fazer das estratégias educacionais um elo de empatia, que facilita as trocas, dinâmicas e, claro, o aprendizado e desenvolvimento dos alunos. Sendo assim, o plano pedagógico também

consegue antecipar alguns imprevistos e disponibilizar soluções para eles. Entretanto, outro ponto relevante do planejamento é que ele pede da equipe pedagógica uma revisão das ações e dos resultados do passado: refletir com criticidade o trabalho pedagógico é uma das funções do planejamento. Dessa maneira a cada novo planejamento, o docente tem a possibilidade de analisar e refletir criticamente o trabalho pedagógico que está desenvolvendo. Buscar, novas estratégias poderão ser pensadas para que a continue avançando de maneira constante, atentando às novas demandas que possam aparecer.

Diante disso, pode-se dizer que o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

Segundo Libâneo (2001, p. 221),

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

A escola, os professores e alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas,

políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classe. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos conteúdos-métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político.

Por essa razão o planejamento, é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos didaticamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade. Pois um bom planejamento pedagógico possibilita que os educadores consigam atingir as metas e objetivos traçados com muito mais facilidade.

Por fim, o planejamento é um desafio e a escola precisa constantemente corresponder às expectativas dos educandos, educadores, pais e comunidade em geral, de modo que nenhuma ação será desenvolvida sem o conhecimento acerca do que, necessariamente, os estudantes desejam aprender. Diante disso, o planejamento reflete na realidade inserida na escola, a fim de dar condições à formação específica de cada turma e cada educando, atuando como o fio condutor da atividade educativa a serem desenvolvidas, cogitando os saberes, as práticas pedagógicas e os elementos de cada escola, pelo

meio das quais os educadores obtêm resultados satisfatórios de seu fazer pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem como objetivo mostrar que o planejamento deve ser o alicerce na realização de qualquer atividade a ser desenvolvida, seja ela a curto, médio ou longo prazo e, no contexto educacional, este tem grande importância no andamento das práticas pedagógicas, visando melhorias na educação. Diante disso, não adianta só discutirmos sobre a importância do planejamento e seus aspectos, é necessário que estejamos abertos a novos conhecimentos que nos possibilitem inovar as práticas pedagógicas e o planejamento deve ser, acima de tudo, um veículo para alcançarmos tais objetivos.

Entretanto, diante das leituras realizadas podemos nos certificar de que devemos planejar nossas ações antes de executá-las, para que tenhamos sucesso. Pois mesmo diante de vários conceitos do que seja planejar, uma coisa é certa: antes de planejarmos devemos ter em mente os objetivos que pretendemos alcançar, para que nosso planejamento não passe de uma metáfora e a nossa ação não surja como mais uma, e sem sucesso. Portanto o ato

de planejar faz com que evitemos eventuais erros em relação a determinados assuntos. Pois ao planejar, temos acesso a um vasto campo de possibilidades, uma vez que precisamos pesquisar para elaborar as aulas, como também, nos possibilita refletir sobre vários aspectos ocorrentes no nosso dia a dia.

Por fim pode-se concluir que o planejamento é um recurso que nos permite traçar objetivos e metas para que possamos nos programar e organizar nossas atividades. Pois para se planejar de forma precisa, é necessário sempre um processo de reflexão, para tornar a decisão sobre a ação, visando à concretização dos objetivos, em prazos determinados e definidos.

REFERÊNCIAS

GERHARDT, Tatiana Engel (Org.). Pesquisa Bibliográfica. In: MÉTODOS DE PESQUISA. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> acesso em: 17/09/2019.

GAMA, Anailton de Souza; FIGUEIREDO, Sonner arfux de. O planejamento no contexto escolar. Disponível em: <<http://discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/Arquivos04/05.pdf>> Acesso em: 17/09/2019.

LIBANEO, José Carlos. O planejamento escolar. In: Didática. São Paulo: Cortez, 1994. SCHEWTSCHIK, Annaly. O planejamento de aula: Um instrumento de garantia de aprendizagem. 2017.

SPUDEIT, Daniela. Elaboração do Plano de Ensino e do Plano de Aula. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: < <http://www.biblioteca.unirio.br/cchs/eb/>

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, 2012, v.10, n.1. p

CANDAU, V.M. ; LELIS, I.A. A relação Teoria-Prática na formação do educador. Rumo a uma Nova Didática. 10 ed. Petrópolis: Vozes. 1999. p.56-72.

CASTRO, Amélia Domingues de. Didática para escola de 1º e 2º graus. 9ª ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

DALMAS, Ângelo. Planejamento participativo na escola. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

FIORENTINI, D.; SOUZA JR. A & MELO, G. A. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. In GERALDI, C.M.G.; FIORENTINI, D & PEREIRA, E.M.(Orgs). Cartografias do Trabalho Docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas: ALB e Mercado de Letras, 1998, p.307-335.

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 13ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 1983.

LIBÂNIO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

PARRA, Nelson. Planejamento de currículo. Revista Nova Escola. nº 5. 1972.

PILETTI, Claudino. Didática geral. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

SAVIANI, D. A nova lei da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

CAPÍTULO II - A DESMOTIVAÇÃO INFANTIL EM SALA DE AULA (FABIANA ISOTON)

A DESMOTIVAÇÃO INFANTIL EM SALA DE AULA

Fabiana Isoton

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire

INTRODUÇÃO

O mundo de hoje está repleto de informações, informações estas que por muitas vezes prendem nossos olhares, nos adultos por muitas vezes nos vemos paralisados em frente a uma televisão, e a internet então, está e a disseminadora de atenção, ela nos prende por horas a fio se não formos categóricos. Chega a ser enigmático como temos prazer em parar e prestar atenção na internet, na televisão, e os jogos? Pode ser que você não se prenda, mais existe uma maioria grandiosa que todos os dias se veem motivadíssimos em relação a tais jogos. Sejam os francos, a prazer em estar conectado, globalizado, nos traz fascinação e alegria, visto isto que

somos adultos, responsáveis e cheios de atividades circulares ao nosso cotidiano, porém imaginemos as nossas crianças.

E um bombardeio de ideias e de informações que as deixam hipnotizadas, colocando toda a sua motivação envolvida nestes meios de comunicação. São atrativos que despertam interesses que vão muito além do simples fato de frequentar uma sala de aula. A escola muitas vezes não oferece os mesmos, ou seja, bons atrativos para que a criança se sinta motivada a estar ali. Embora saibamos o quão importante é estar e frequentar uma escola, nos dias de hoje as crianças estão indo para a escola muito desmotivados, tendo em vista que existem motivos mais atraentes fora dela. É fazer que nossas crianças compreendam o quanto é importante estar na escola tem sido um grande desafio. Segundo Zenti (2000), são muitos os problemas causados pela desmotivação, no entanto acredita que não existe uma receita mágica para fazer as aulas serem o foco de atenção das crianças. Porém, afirma que o professor com sensibilidade e energia talvez consiga enfrentar o desafio.

Nesta pesquisa tentaremos entender e compreender alguns motivos que tornam os alunos desmotivados dentro de sala de aula, investigando desde a influência familiar, a

mídia eletrônica, bem como as metodologias usadas em sala.

Diante disto, pretende-se com este estudo contribuir para um melhor e maior esclarecimento em torno da proposta estudada, no que se refere aos fatores responsáveis pela desmotivação das crianças em sala de aula, podendo assim apresentar aos educadores, a possibilidade de reflexão desta realidade que pulsa em nosso dia a dia escolar.

A DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR E A MÍDIA ELETRÔNICA

Nos dias atuais, o professor tem encontrado uma grande dificuldade para ter a atenção necessária para uma boa e produtiva aula. Com a grande oferta de tecnologia que temos atualmente, tomar a atenção para si é um trabalho para gigantes. As crianças estão sendo bombardeadas pela mídia, e fazer com que as cabecinhas de nossas crianças se motivem para o aprendizado em sala de aula é algo extraordinário.

Além disso a mídia tem despertado as crianças com atrativos que vão muito além do que nos professores temos a oferecer dentro de sala de aula, estes atrativos despertam algo que encanta o ser infantil, tornando o dia a

dia entre escola e mídia uma grande guerra de braços onde o mágico que a mídia oferece acaba por trazer uma grande desmotivação de nossos alunos dentro da escola.

Para Zenti (2000), os especialistas no assunto afirmam que os professores devem mostrar aos seus alunos que estudar pode ser divertido. Porém, a maior dificuldade está em competir com os atrativos tecnológicos e os brinquedos que crianças, e que na escola não existem.

Os brinquedos interativos, a internet, a televisão, computadores, tablets, personagens de super heróis e de princesas com seus castelos encantados, jogos, vídeo games, nossos livros de histórias estão sendo deixados pra trás, imaginamos então os livros didáticos, como é difícil esta competição com algo tão atrativo ao ponto de trazer desmotivação para a sala de aula. Para a criança é muito melhor brincar que estar com a grande obrigação de estar dentro de uma sala de aula, pois dentro da escola não temos esta quantia de atrativos oferecidos atualmente pela mídia.

Aí vem a necessidade hoje da escola como um todo estar se reciclando para poder trazer esta motivação necessária para que nossas crianças tenham o mesmo desejo de estudar como eles tem tido pela mídia tecnológica

Conforme Bzuneck (2000, p. 9) “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar.

Segundo o autor:

A motivação pode ser entendida como um processo e é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que direciona essa atividade para um sentido (BALANCHO e COELHO, 1996).

Em sendo assim temos como necessidade em que o todo de um corpo docente tente transmitir ao aluno a segurança bem como o desejo de estar ali. Pois para uma criança muitas vezes a sala de aula se transforma em uma carga gigantesca trazendo assim a falta de vontade de estar no âmbito escolar, pois as brincadeiras tecnológicas são muito mais atrativas e prendem a atenção da criança de tal forma que eles tendem a ter uma total progressão no desejo de estar envolvidas com tais brincadeiras. Já o âmbito escolar se transforma em um peso desestimulante comumente de total abandono e total desinteresse. E um grande desafio para a escola trabalhar o desempenho dos alunos que se encontram desmotivados por influência da mídia, porém cabe aos professores e ao corpo docente criar maneiras e usar a melhor metodologia para assim trazer o entusiasmo e a atenção do aluno para assim estabelecer um contato fortuito e progressivo fazendo

assim nascer a grande motivação necessária para um aprendizado sadio e necessário.

A FAMÍLIA COMO MEDIADOR DA MOTIVAÇÃO ESCOLAR

Sabemos que o padrão familiar nos dias de hoje é bem mais diversificado, porém sabemos que a família é o primeiro ponto de aprendizagem de uma criança, e daí que surgem as primeiras ligações sociais, bem como as primeiras experiências educacionais, as nossas ações são aprendidas e desde muito cedo na nossa primeira infância sabemos que sob as influências da família que elas são formadas e moldadas.

A família na maioria das vezes é responsável por influenciar suas crianças por mais que esta influência seja por muitas vezes inconscientes, porém os pais devem estar totalmente ligados e atentos a este fato, pois a criança tende a copiar toda e qualquer ação, a maneira de falar, a maneira de agir, a maneira de ver o mundo. A família está diretamente ligada às atitudes comportamentais das crianças. O estilo familiar, o tratamento que esta criança recebe, os padrões de punição, as crenças, os valores, tem

um grande impacto no desenvolvimento intelectual da criança, bem como nas habilidades sociais da mesma.

Os sentimentos transmitidos para esta criança e fonte primordial na antecedência ao núcleo escolar, os pais devem estar atentos pois o desenvolvimento emocional e os sentimentos são fatores que podem influenciar e trazer consequências para toda uma vida. Isto estamos falando da ausência bem como o excesso destes sentimentos, não podemos esquecer que a criança é um indivíduo em formação, em um processo de descoberta, temos que lembrar que a família está linearmente ligada ao processo cognitivo desta criança. A criança tem uma grande necessidade de afeto para o processo de formação, sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação. Conforme Maria Aparecida Coria relata em sua obra,

" Os pais têm um papel importante no processo de desenvolvimento da autonomia. Se eles encorajarem as iniciativas da criança, elogiarem o sucesso, derem tarefas que não excedam as capacidades da criança, forem coerentes em suas exigências e aceitarem fracasso estarão contribuindo para o aparecimento do sentimento de autoconfiança e autoestima. (Coria-Sabini, 1998:65)

Sabemos que os primeiros anos da criança junto ao seio familiar são primordiais para o desenvolvimento

emocional da criança, e sempre foi entendido que este seja potencialmente o motivo provedor de pessoas saudáveis, e de um emocional saudável, bem como o mesmo motivo pode gerar adultos com emocional fragilizado, e desequilibrado. A família é considerada a célula mater da sociedade, e o núcleo gerador, quando se fala de indivíduos, para com o seu relacionamento em sociedade

Segundo Souza, (1985) “A família é o microcosmo, tudo que passou no mundo externo tem sua origem primeira no grupo familiar”.

Quando nos deparamos com situações onde existe a ausência da participação dos pais no processo de aprendizagem, teremos crianças na maioria das vezes, com baixo desempenho, e com uma grande tendência a desmotivação. Muitos pais colocam a escola como depósito de criança, e ali que elas vão ficar em algum período para que eles possam trabalhar ou fazer suas atividades, muitas vezes não se preocupam com o comportamento, com a produtividade de seus filhos. A participação da família na vida escolar, é uma condição indispensável para que a criança se sinta segura e principalmente motivada, pois a demonstração de carinho e de que a escola é um ambiente saudável trará a esta criança a segurança necessária para que os professores consigam inserir o processo de aprendizado.

Também procede que quando a família se mostra interessada pelo âmbito escolar, os professores também conseguem fazer um melhor trabalho, sentindo assim que existe uma parceria no processo, segundo as autoras Rocha & Machado (2002, p.18)

... o envolvimento familiar traz também benefícios aos professores que, regra geral, sente que o seu trabalho é apreciado pelos pais e se esforçam para que o grau de satisfação dos pais seja grande.

Assim sendo diante do contexto em que a família é parte fundamental para se ter um processo de aprendizado coerente vislumbramos que a mesma tem a capacidade direta de influenciar as relações emocionais de seus filhos no ambiente escolar, bem como também com o ambiente social, do mundo que se vive. Neste sentido muitas vezes é necessário que a escola conheça a realidade familiar desta criança para que se possa proceder de maneira correta e necessária para entender os conflitos, as angústias e os motivos que esta criança traz consigo, transformando todo o processo em uma grande desmotivação.

O DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR E A METODOLOGIA NECESSÁRIA

Que a falta de motivação escolar é algo real e este problema deve ser resolvido já sabemos, sabemos que existe uma grande influência na mídia eletrônica bem como o âmbito familiar, porém como professores devemos ter a observância de como agir e o que fazer para que consigamos atingir a meta desejada. O trabalho não é fácil porém é necessária para poder trazer para junto a si o aluno que problematicamente não consegue ter a motivação necessária para que exista um aprendizado pleno.

Segundo Torre (1999), “a motivação escolar é algo complexo, processual e contextual, mas alguma coisa se pode fazer para que os alunos recuperem ou mantenham seu interesse em aprender” (p. 09).

Existem muitas maneiras e métodos para que se obtenha resultados desejáveis dentro a uma turma escolar, desde a mais antiga maneira de educar até as mais novas metodologias usadas mundialmente, na verdade deve se buscar a melhor e a mais adequada ou melhor falando adaptável para que traga a global motivação para dentro de sala de aula. Sabemos que existem as grades curriculares onde estabelece a necessidade de cada serie, porém muitas vezes estas mesmas acabam por dificultar a temática individual de cada professor, principalmente quando temos que trabalhar individualmente com alunos

que demonstram um certo grau de desmotivação. Qual a metodologia usar? Como se posicionar? Segundo Vigodsky deve existir uma reorganização dos objetivos para que assim possa alcançar as muitas necessidades existentes.

Temos que ressaltar ainda sobre o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, tentando entender as necessidades individuais, assim entendendo que a criança não deve ser adaptada ao ambiente social, e sim deve ter uma formação neste ambiente, entendendo que esta criança trará sua vivência para o aprendizado em sala de aula, sabemos que todos os alunos tem suas diferenças relacionadas tanto com suas capacidades quanto com suas motivações, então podemos dizer que o desenvolvimento cognitivo está totalmente ligado com esta situação pois este conhecimento é um processo onde o indivíduo adquire conhecimento ao longo da vida, então podemos entender que se houver algum desequilíbrio neste processo poderá acarretar dificuldades para o mesmo, fazendo muitas vezes que a desmotivação impere nesta criança. Segundo Piaget (1973), a aprendizagem só se dá com a desordem e ordem daquilo que já existe dentro de cada sujeito. Porém é importante ressaltar que este desenvolvimento é individual e necessário, e o educador necessita estar conectado a este processo para poder se reorganizar e montar

estratégias para que o aluno desmotivado sinta segurança no processo de aprendizagem.

O desenvolvimento cognitivo (e metacognitivo) está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento social e emocional, significando isso que mudanças fundamentais no pensamento têm de ser acompanhadas por uma reorganização dos objetivos, das atitudes e das formas de mediação (Vygotsky, 1998).

A sala de aula que vemos hoje ainda infelizmente se parece muito com as salas de aula do séc. XIX onde as escolas somente eram destinadas para as classes sociais mais abastadas e dominante, com o objetivo de socialização, ou melhor falando “aplicar a Cidadania”. A metodologia se continha em simplesmente o controle dos alunos. O ensino se resumia em que o professor escrevia de costas para os alunos em um quadro negro e os mesmos copiavam em seus cadernos. Esta realidade nos dias de hoje não está muito longe de ser encontrada. Segundo Nogueira (2005, p. 44)

... é importante levar em conta que pela própria formação que nós, professores, tivemos, podemos ainda tentar perpetuar o modelo pedagógico, que recebemos em nossa trajetória de alunos”.

Porém o próprio autor indagado pela perspectiva em que nossos alunos estão vivendo nos apresenta onde está

findando as antigas metodologias, o autor rebate que estamos deixando nossos alunos desmotivados

Nogueira (2005, p. 45) a constatar: “nossos alunos apresentam-se desinteressados, desatentos, desmotivados, indisciplinados, com problemas de aprendizagens, etc.”

Analisando assim verificamos que o próprio método de ensino pode estar compactuando com a falta de motivação escolar, tendo em vista que vivemos em um mundo onde as pessoas tendem a ser muito mais autônomas, dinâmicas, vivemos em uma sociedade onde a globalização perpetua e até mesmo nossos pequenos alunos das primeiras series já elaboram questionamentos e discordâncias onde a décadas atrás não teríamos nem noção de que poderíamos ver tais indagações, hoje os professores precisam ser dinâmicos e versáteis, para assim não perder a motivação de ensinar, que é uma outra grande problemática existentes em nossas salas de aula. Jesus (2004) “aponta que é relevante se pensar em novos paradigmas educacionais onde se reestude o modelo escolar atual e se leve em conta as limitações e o bem-estar tanto do professor quanto do aluno”.

Conforme pesquisa elucidada com o tema verificamos a importância da motivação para aprendizagem onde Buzunek (2001 p.13) afirma que:

Alunos desmotivados estudam muito pouco, ou nada e, conseqüentemente aprendem muito pouco. Em última instância, aí se configura uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes, para exercerem a cidadania e realizarem-se como pessoas, além de se capacitarem para aprender pela vida a fora.

Perpetuando entre a metodologia em que se pode ser ministrada para que se possa alcançar uma grande motivação vamos verificar um pouco sobre os tipos de motivação que devemos conhecer. Segundo Stipek (1998) e Printrich (2003) a motivação pode ser observada por meio do comportamento dos alunos, levando em consideração o começar rapidamente uma tarefa e o desempenho para finalizá-la, bem como o objetivo que terá esta tarefa. O ponto de maior observância neste estudo é descobrir e entender os tipos de motivação, para que assim se possa encontrar o melhor método ou metodologia para se aplicar. Independente de qual for a observância usada para estabelecer que tipo de motivação e desmotivação existe, sempre teremos dois tipos de motivação *extrínseca* e *intrínseca*. Segundo Ryan e Deci (2000), a motivação humana foi dividida, tradicionalmente, em dois polos, intrínseco e extrínseco sendo, no primeiro caso, o comportamento motivado pela atividade em si ou pela satisfação dela decorrente. Do outro lado, a motivação extrínseca ocorre em situações nas quais a atividade é percebida como meio para alcançar eventos externos

desejáveis ou para evitar outros indesejáveis. A motivação intrínseca está relacionada ao interesse da própria atividade, que tem um fim em si mesmo e não como um meio para outras metas. Já a motivação extrínseca está relacionada às rotinas necessárias ao longo da vida. Huertas (2001) persiste que existem dois tipos de motivação: motivação intrínseca e a motivação extrínseca. A motivação intrínseca está ligada a relação do indivíduo a própria atividade, que é um fim e não um meio para outros objetivos, podendo ser considerada uma motivação independente das demais, que suporta uma antecipação dos objetivos.

Segundo Bettina (2007), “a motivação é um processo que engloba motivos intrínsecos e extrínsecos de cada pessoa, motivos esses construídos nas inter-relações sociais, desde a infância, e que acabam se efetivando na intrapessoalidade. Dessa forma, a cada nova situação vivenciada, novos motivos poderão ser construídos. Por isso, entender a motivação em cada pessoa é, antes de tudo, perceber e entender o ser humano com características e subjetividades próprias, é conceber o desenvolvimento e a aprendizagem como um processo que acontece ao longo da vida de cada um”.

Em resumo entendemos que a motivação intrínseca é aquela onde o indivíduo faz por prazer, porque se sente

bem, porque gosta, e a motivação extrínseca e aquela que o indivíduo tende a fazer com alguma recompensa no caso da escola seriam notas ou metas, em sendo assim conseguimos estabelecer as motivações individuais. “...quando uma ação se encontra intrinsecamente, está se fundamenta principalmente em três características: autodeterminação; competência e satisfação em fazer algo próprio e familiar.” (Knüppe apud Huertas 2001).

Diante disto sugere-se que a motivação em sala de aula não ocorre espontaneamente, ela depende de fatores para que ela ocorra, tais como o ambiente escolar, a participação das pessoas envolvidas bem como o espaço físico e a estrutura e também a metodologia empregada.

Quando falamos dos envolvidos sugere-se que estão envolvidos neste processo os alunos, os professores bem como os familiares, juntos trabalhando em um processo que tornara muito mais atraente e decisivo para o aprendizado escolar, considera-se também a necessidade de se ter um ambiente escolar com uma boa organização, onde se e vislumbrado o quantitativo de alunos, a temática da sala bem como a didática usada.

Hoje os professores devem estar atentos aos seus alunos buscando neles encontrar o que há de melhor, quais suas habilidades, onde ele se destaca com maior observância, sentir na criança o que ele busca e tentar

encontrar sua melhor característica para assim implantar novas abordagens e conteúdo buscando assim aproximar-se do universo ideal, para poder trazer esta criança muito mais motivada e satisfeita para sala de aula. Como o autor destaca

Ferrero (1985), “... o insucesso da alfabetização depende do método de ensino adotado pela escola e o estado de maturidade ou prontidão da criança”

E preciso ir de encontro com a grande necessidade, ou melhor dizendo com a individual necessidade dos alunos, a dinâmica ideal, trazer para si o desafio, mesmo sabendo que existem milhões de obstáculos, pois salas lotadas, problemas sociais e familiares, problemas de gestão dentre uma infinidade de adversidades referente ao âmbito escolar. O professor deve estar aberto para o novo, bem como para se renovar e se conectar com estes alunos com suas individuais complexidades, o importante é estar além de tudo disposto a tentar resolver esta questão. Nesse contexto, Fita e Tapia (2000, p, 8) ressaltam:

“A motivação está ligada à interação dinâmica entre as características pessoais e o contexto em que as tarefas escolares se desenvolvem. Isto quer dizer que o desempenho do professor é tão importante quanto o do aluno, para proporcionar a motivação para a aprendizagem.”

Assim podemos entender que existem vários fatores que estão envolvidos neste processo de motivação e que cada professor terá seu meio de tentar abolir esta situação, o processo não é fácil, sabemos que a prática é muito mais real que a pesquisa, porém é buscando em teorias e na própria vivência que poderá acontecer uma mudança.

CONCLUSÃO

O assunto discutido nesta pesquisa nos fez refletir o quão grande é este universo, que a motivação é a chave mestra da aprendizagem, e a base para o estudo, e preciso estar motivado para que se possa ter um índice de entendimento necessário e adequado. Para que o aluno possa aprender é necessário que o aluno esteja envolvido, que esta seja a sua meta, e somente estando pleno e motivado terá o desempenho desejado.

Mencionamos neste estudo a competição existente entre a mídia e o ambiente escolar, compreendemos que existe uma grande necessidade de se adequar, trazer para dentro da escola, salas de aula mais atraentes com modelo de ensino que torne o aprendizado mais agradável fazendo que a criança tenha o mesmo prazer de

estudar ao que tem com as brincadeiras eletrônicas, que tem com a internet e com a tv.

Observamos que a família é o ponto chave, que é ali que surgem a maioria dos anseios, desejos e manifestações de sentimentos, a família é onde se cria a base emocional de uma criança, e também pode ser ali que inicia também alguns problemas emotivos que podem acarretar uma grande perda de motivação, então conseguimos analisar que a família pode ser o grande desencadeador de motivação, uma vez que se ela já sai de casa motivado, feliz e com estímulo, terá mais facilidade de enfrentar as dificuldades existentes, bem como terá mais prazer em aprender.

Verificamos também o papel do professor e a metodologia usada, comparamos os métodos mais antigos de ensino e conseguimos entender que é necessário uma nova temática, uma nova metodologia, bem como é preciso estar diariamente se aprimorando para conseguir trazer de encontro estes alunos com problematização de falta de motivação, fazendo com que este aluno consiga quebrar as barreiras para ter o bem estar positivo dentro de sala de aula. Bem como os professores também precisam estar motivados e em busca de superação para poder aprimorar sua metodologia, trazendo aulas mais criativas e envolventes. E bem claro que todos sabemos a importância

da motivação em sala de aula, porém é um assunto, com uma grande necessidade de reflexão. Segundo FITA "não existem receitas mágicas que melhorem a motivação de nossos alunos", precisamos estar sempre em construção, buscando a melhor maneira de enfrentar os obstáculos, criando novas maneiras de ser um professor criativo e dinâmico, e para isto precisamos também estar motivados.

Concluimos com esta pesquisa que devemos estar juntos nesta empreitada, pais, professores bem como todo o corpo escolar, buscando a cada dia trazer novas formas de educar buscando estarmos todos motivados a caminho de uma melhor e mais satisfatória educação.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIADA, E.; NOGUEIRA, G.M.; VAHL, M.M., A sala de aula no século XIX: disciplina, controle, organização (2012). Revista Conjectura, v. 17, n. 2 p. 37-54

BZUNECK, J.A. (2001). A motivação do aluno: Aspectos Introdutórios. In: Bzuneck, J.A. BORUCHOVITCH, E. A Motivação do aluno. Contribuições da psicologia contemporânea. Rio de Janeiro, 2001 p.9-15.

BZUNECK, J. A. As crenças de auto-eficácia dos professores. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). Leituras de psicologia para formação de professores. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática 1998.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. 4ª ed. Trad. Diana M. Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

JESUS, Saul Nunes de. Desmotivação e crise de identidade na profissão docente. KATÁLYSIS, v. 7, n. 2, 2004. Disponível em http://didnet.unirioja.es/servlet/fichero_articulo?codigo=2926117&orden=0. Acesso em 24/11/201

NOGUEIRA, N. R. Pedagogia dos Projetos: Etapas, Papéis e Atores. São Paulo: Érica, 2005.

SANTOS, Bettina, Steren dos; ANTUNES, Denise, D. Vida Adulta, Processos Motivacionais e Diversidades. Educação, PUCRS, ano XXX, n 61, p. 149-154. 2007

ROCHA, S.C & MACHADO R.C. Artigo relação família escola. Disponível em HTTP:\\ www.unimeo.com.br. Belém – Pará, p.18 , 2002.

ZENTI, L. Aulas que seus alunos vão lembrar por muito tempo: motivação é a chave para ensinar a importância do estudo na vida de cada um de nós. *Nova Escola*, São Paulo: abril, v. 134, ago. 2000.

CAPÍTULO III: A EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIA EM SALA DE AULA (DAIANA FELIX DE OLIVEIRA; ELIÚDE MILCA CORRÊA DOS SANTOS; MARINA LÚCIA DA SILVA; MARCIA MARIA DE SOUSA FERREIRA; SHISLENE LOANGO ARAUJO)

A EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIA EM SALA DE AULA

Daiana Felix de Oliveira

Eliúde Milca Corrêa dos Santos

Marina Lúcia da Silva

Marcia Maria de Sousa Ferreira

Shislene Loango Araujo

RESUMO

Este trabalho está voltado para a Educação Infantil: o processo de ensino e aprendizagem e uso das Novas Tecnologias em sala de aula. Que tem como referência outros artigos científicos que tratam do tema. A proposta é discutir sobre as dificuldades e o possível preconceito acerca do uso da Tecnologia como parte do processo educativo na prática do professor, suas dificuldades de acesso a esse suporte e sua formação. A partir dessa inquietação, foi traçado como principal objetivo compreender como as novas tecnologias em sala de aula pode auxiliar no trabalho pedagógico na Educação Infantil. Diante desse contexto em estudo o trabalho, busca-se mostrar os benefícios do uso das Tecnologias Digitais em sala de aula quando utilizada como uma ferramenta pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Sendo assim no ensejo de trazer contribuições metodológicas levando em consideração a influência das Tecnologias Digitais no âmbito educacional, a execução do trabalho proposto possibilitou a constatação de que é possível utilizar a Tecnologia Digital para abordar as mais variadas temáticas, configurando-se um forte recurso pedagógico. Sendo assim pode-se concluir que a tecnologia remete-nos à evolução, progresso e comodidade, pois na história da humanidade constata-se vestígios de uma tecnologia rudimentar, necessária para a realização de tarefas essenciais para a sobrevivência do ser humano. Entretanto o avanço tecnológico vem influenciando a vida das pessoas, transformando o homem e sua cultura. A compreensão do conceito tecnológico vai além dos encantamentos que ela oferece.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino e Aprendizagem. Tecnologia em sala de aula.

INTRODUÇÃO

O presente tema em estudo ao que se refere as novas tecnologias em sala de aula, causa um certo impacto na esfera educativa, pois há uma série de mudanças no que diz respeito ao ensino e aprendizado nas escolas, onde o professor assume a função de indivíduo responsável por facilitar o aprendizado do aluno, utilizando a tecnologia como aliada no processo educacional. Nesse contexto, o importante é saber como unir as novas formas de informar e aprender à idealização de aula que desejamos e ao currículo escolar. Diante disso o progresso tecnológico aproxima-se do cotidiano a partir de aparelhos conectivos como smartphones e tablets, igualmente na forma da internet e da conectividade plena.

Sendo assim a Base Nacional Comum Curricular acatou diversas modificações para a educação nacional. Uma delas é o importante enfoque na tecnologia nas classes de aulas, visto que os alunos estão viajando em ambientes imaginários. Eles comunicam-se com desembaraço no meio dedal, às vezes mais do que seus progenitores e

professores. Impulsionar e orientar o intercâmbio, nesses espaços, tem, abundantemente, a acrescentar ao exercício pedagógico. Dessa maneira a tecnologia investe e contribui em diversos campos da sabedoria.

Portanto quando se fala em novas tecnologias é importante também considerar as dificuldades que são encontradas na sala de aula, pois impedem e/ou dificultam o desenvolvimento de aulas onde o professor pode fazer uso das tecnologias como prática pedagógica. Por isso, é preciso que haja uma reflexão no que diz respeito às condições oferecidas pelo ambiente escolar para que possa haver o desenvolvimento de aulas que façam uso dos aparatos tecnológicos.

Perante esse cenário, a escola precisa avaliar seu desempenho pedagógico, visto que trata-se de um espaço fomentador do desenvolvimento intelectual e social dos educandos, preparando-os para adentrar numa sociedade repleta de informações e exigências, onde os modelos comportamentais são fruto de uma “nova civilização que traz consigo novos estilos. Diante disso as novas tecnologias surgiram para facilitar a vida das pessoas, possibilitando desta forma, recursos importantes para construir conhecimentos.

BREVE CONCEITO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

A tecnologia educacional (TE) é a incorporação de tecnologias da informação e comunicação (TIC) na educação para apoiar os processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos de educação formal e não formal.

Entende-se por tecnologia o resultado da fusão entre ciência e técnica. O conceito de tecnologia educacional pode ser enunciado como o conjunto de procedimentos (técnicas) que visam "facilitar" os processos de ensino e aprendizagem usando a ciência.

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) teve um desenvolvimento explosivo na última parte do século XX e início do século XXI, ao ponto que deram lugar ao que é chamado de "Sociedade do Conhecimento" ou "das informações". Praticamente não há uma única área da vida humana que não tem sido impactada por este desenvolvimento: saúde, finanças, os mercados de trabalho, produtividade industrial de comunicações, governo, etc. O conhecimento se multiplica mais rápido do que nunca e é distribuído quase que instantaneamente. O mundo tornou-se um lugar menor e mais interconectado. Para bem e para mal, as boas e más notícia vem antes: as

descobertas da ciência, novos remédios e soluções, descobertas e inovações, mas também as crises econômicas, infecções, novas armas e formas de controle.

As mudanças provocadas pelo uso das tecnologias educacionais geram a necessidade de competências que até então não eram necessárias, mas que neste novo contexto deverão ser desenvolvidas pelos indivíduos. Consequentemente, a tecnologia educacional é o meio e não o fim do processo educativo e como tal deve ser inserida nas atividades de sala de aula como companheira e não apenas como uma forma de automatizar processos antes realizados, pois assim assumimos a produção de novos conhecimentos e não somente a reprodução.

A tecnologia educacional não é uma atividade recente se levarmos em conta a inserção de mídias na educação. Desde o começo do registro da palavra escrita, passando ao uso de novas mídias, vemos evidências de discussão sobre o impacto dessas mediações no processo de ensino e aprendizagem. Atualmente tendemos a associar a tecnologia a artefatos eletrônicos como o computador ou o tablet. No entanto, o giz e a lousa, tido como artefatos antiquados (antigamente eram feitas de pedra - ardósia) bem como os livros impressos são tecnologias sofisticadas, largamente utilizadas ao redor do planeta. Um dos grandes desafios para os sistemas de ensino é a reflexão sobre o

papel do desenvolvimento tecnológico e seus artefatos e sistemas (atualmente associados às TICs) no ambiente educacional, tais como o papel da internet, da televisão e do rádio que funcionam como meios educativos formais ou informais.

Nos estudos da tecnologia educacional, procura-se pensar em formas adequadas de utilizar os recursos tecnológicos na educação, ou seja, as funções maiores da escola serão enriquecidas com a grandeza das novas fontes de informações e ferramentas tecnológicas modernas preocupando-se com as técnicas e sua adequação às necessidades e à realidade dos educandos, da escola, do professor, da cultura em que a educação está inserida.

Contínuas transformações tecnológicas em todo o mundo vêm influenciando as relações sociais. Neste contexto os espaços formais de ensino (escola, universidade) e os espaços não formais tem mais uma vez buscado refletir sobre a influência da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. Nestes termos, como resultado do avanço das pesquisas em torno do computador e da Internet no final do século XX trouxeram renovado interesse na inserção desses sistemas na educação. A tecnologia educacional deixa de ser encarada como "ferramentas" que tornam mais eficientes e eficazes

os processos já sedimentados, passando a ser consideradas como elementos estruturantes de diferentes metodologias. A múltiplas mídias (desde o livro até a Internet) permitem a utilização de diversas linguagens e novas forma de comunicação. É crescente o número de escolas e centros de educação que estão usando ferramentas on-line e colaborativas para aprendizado e busca de informações.

Todas as ferramentas podem ser utilizadas como instrumentos educacionais. Parte da função da tecnologia educacional é avaliar sua integração nas práticas educativas de modo a promover um momento de ensino-aprendizagem que seja coeso.

O educador tem papel primordial na avaliação e seleção de mídias e ferramentas para uso no ensino, independente da perspectiva pedagógica na qual se baseia. Para alguns, a tecnologia educacional pode ser pensada para facilitar a "assimilação" do conhecimento; para outros como um mediador na construção de estruturas mentais; ainda para outros como uma "ferramenta cognitiva" que funciona como um mediador do processo de aprendizagem. Na mídia popular, o dispositivo é muitas vezes apenas pensado como um "motivador" ou estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais popular.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

A era digital está cada vez mais se adentrando nas salas de aulas, as ferramentas digitais que vão nascendo aprimoram cada vez mais as novas composições de aprendizado. Este processo tecnológico não oferece, tão-somente, maneiras mais vivas para trabalhar os teores abordados nas salas de aula. Elas promovem inovações nas formas de instruir-se, permitindo, aos estudantes, assumirem um caráter muito mais crítico e influente no processo de incremento educacional.

Diante desse contexto pode-se dizer que a educação e tecnologia caminham juntas ao que se refere ao desenvolvimento humano, pois a tecnologia trata-se de uma ferramenta, ou um meio para o uso humano, no qual configura a cultura e a sociedade, o que reflete na apropriação das práticas pedagógicas, isto se revela nos estudos que abordam a integração das tecnologias à educação. Diante disso sabe-se que a tecnologia é um recurso eficaz dentro do ambiente escolar, e que necessita de uma mudança na postura docente, pois a escolha de recursos passa pelo professor e a possibilidade de torná-lo significativo também. Sendo assim, o incremento de

tecnologias de comunicação e informação no contexto da educação tem como objetivo promover a diversidade cultural e a quebra do paradigma da cultura de massa. Com um olhar significativo em relação a evolução tecnológica e o desenvolvimento humano, Kenski (2003), afirmou que:

A evolução tecnológica conduziu o desenvolvimento humano para usos que vão da memória fluida dos relatos orais às interfaces com as memórias tecnológicas registradas nos equipamentos eletrônicos de última geração. A tecnologia moderna reestrutura ainda mais profundamente a consciência e a memória, impondo uma nova ordem nos nossos modos de compreender e de agir sobre o mundo” (KENSKI, 2003, p. 32).

Portanto as tecnologias digitais já são realidades na área educacional e não podemos negar a revolução que provocou, no sistema de ensino e na vida das pessoas. O sistema digital possibilita o contato virtual através de informações em tempo real com o mundo inteiro e os jovens já estão imerso nesta realidade há algum tempo e por isso, tornam-se críticos diante de metodologias tradicionais usadas pelos professores. Diante disso as escolas estão cada vez mais aliados aos recursos tecnológicos, com intuito de promover o uso correto dos mesmos, a fim de impulsionar o aprendizado.

Sendo assim o avanço das tecnologias possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior

disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador.

Entretanto o uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser visto sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação. Pois a tecnologia ocupa um lugar importante na vida dos estudantes. Quando eles não estão na escola, quase tudo o que eles fazem está conectado de alguma forma à tecnologia. Diante disso ao integrar a tecnologia na sala de aula, os professores estão mudando a maneira como eles ensinavam, deixando de lado a tradicional aula em forma meramente expositiva e levando para sala novos recursos didáticos.

Diante disso, a tecnologia muda a cada minuto e com isso surge a necessidade de preparar os alunos para esse mundo em constante mudança em que vivemos. Integrar a tecnologia na sala de aula tem seus benefícios, contudo é importante não esquecer que os processos tradicionais de aprendizagem também são essenciais. Reservar um espaço de tempo para aprender sobre cada elemento

tecnológico a ser utilizado em sala melhora a sua afinidade com a tecnologia.

Sendo assim pode-se concluir que os recursos tecnológicos que a princípio foram criados para facilitar nossas ações ou substituir determinadas tarefas, ora nos fascina ora nos assusta. E assim, com a evolução o homem deixou de buscar a satisfação de suas necessidades e passou a “criar necessidades” conforme aprimorou seus conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados para a composição deste trabalho, foi possível refletir criticamente a respeito da tecnologia, tanto na sociedade quanto na educação. Ao reconhecer o papel da tecnologia, entendemos que estamos inseridos neste contexto como consumidores e educadores, qual atitude devemos tomar diante de tais apontamentos trabalhados no decorrer do texto. Dessa forma com a inovação proporcionada pela tecnologia, olhamos uma forma de transformar a realidade de maneira que a sociedade e a educação sejam as principais beneficiadas.

Diante do atual contexto, a sociedade moderna vive em um mundo de tecnologias que gera vários benefícios no seu dia a dia e, quando introduzidas no processo de ensino-aprendizagem, favorecem novas metodologias de ensino e, com isso, surgem novas maneiras de aprender, em tempos que conceitos, valores e culturas estão se transformando na sociedade, cobrando de todos os cidadãos novas maneiras de comunicação e novas formas de obter conhecimento.

Entretanto com base nas observações, a utilização das novas tecnologias na sala de aula traz um melhor desenvolvimento cognitivo, com essa ferramenta o professor consegue despertar no aluno a curiosidade com o auxílio de atividades, gerando nele a capacidade de gerar e criar novas ideias e com isso estimulando a sua relevância pelas tarefas, tornando possível uma transformação no modo de aprender.

Através dos estudos em torno desse trabalho, conclui-se, que o homem deve utilizar a tecnologia para o bem comum, seguindo a linha do raciocínio que vise agir sobre o meio em que vive de forma consciente, afinal o uso dos recursos naturais é fundamental para a sobrevivência da espécie humana.

REFERÊNCIAS

AHLERT, Alvorí . Políticas públicas e Educação na Construção de uma Cidadania Participativa, no Contexto do Debate Sobre Ciência e Tecnologia, EDUCERE – Revista da Educação, Paraná, p. 129-148, vol. 3, n.2, jul./dez. 2003

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo. Moderna, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. Tempos Líquidos. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BIANCHETTI. Roberto G. Neoliberalismo e políticas educacionais. 3ª ed. São Paulo. Cortez, 2001.

BOAVENTURA, Edivaldo M. Educação planetária em face da globalização. Revista da Faeeba– Educação e Contemporaneidade, Salvador, v.16, n.16, p.27-35, jul./dez. 2001.

BRANDÃO, C.R. O que é educação. Editora Brasiliense, coleção primeiros Passos. São Paulo, 2007.

CANIVEZ, Patrice. Educar o cidadão. Campinas: Papirus, 1998.

CARVALHO, E. A. Saberes complexos e educação transdisciplinar. Revista Educar, Curitiba, Editora UFPR n. 32, p. 17-27, 2008.

CERQUIER- MANZINI, Maria de Lourdes. O que é cidadania? Editora Brasiliense. São Paulo, 2010.

GOMES, Cristiano Mauro Assis. Softwares educacionais: instrumentos psicológicos. Revista Semestral da

Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), Maringá-PA, vol. 11, n. 2, pp. 391-401, Julho/Dezembro 2007.

HETKOWSKI, Tânia Maria (org). Políticas públicas & inclusão digital - Salvador: EDUFBA, 2008.

KENSKI, VANI E MOREIRA. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KENSKI, V.M. Educação e Tecnologias o Novo Ritmo Da Informação. Editora Papirus. Campinas, SP, 8ª edição, 2011.

KRISHNAMURTI, J. A educação e o significado da vida. São Paulo: Cultrix, 1994.

LIMA JUNIOR, A. S.. A escola no contexto das tecnologias de comunicação e informação: do dialético ao virtual. Salvador: EDUNEB, 2007.

MORAES, Maria Cândida. Paradigma Educacional Emergente. Campinas, SP. Papirus, 1997

MORIN, Edgar. Os Setes Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo. Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2007.

NASCIMENTO, Antônio Dias. Contemporaneidade: educação, etnocentrismo e diversidade In LIMA JUNIOR, Arnaud Soares e HETKOWSKI, Tânia Maria. Educação e Contemporaneidade: desafios para pesquisa e pós-graduação. Rio de Janeiro: Quartet, 2006. p. 47 a 60

NAVES, Rubens. Novas Possibilidades para o Exercício da Cidadania In PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanezi. História da Cidadania. São Paulo: 2010.p.562 a 583

ODALIA, Nilo. A Liberdade Como Meta Coletiva In PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanezi. História da Cidadania. São Paulo: 2010. P. 158 a 169.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico: a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, pp. 101-107, n. 18, Set/Dez 2001.

**CAPÍTULO IV - A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA REGULAR COMO BASE PARA
A FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS INCLUSIVA
(LUZINETE DA SILVA MUSSI)**

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA REGULAR COMO BASE PARA A FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS INCLUSIVA

Luzinete da Silva Mussi

RESUMO:

Este artigo discute a importância da adequada inclusão de alunos com deficiência na escola regular, abordando dois aspectos fundamentais: a garantia do direito à escolarização e a construção de uma sociedade mais inclusiva. A inclusão escolar propicia a oportunidade de aprendizado e desenvolvimento para todos os alunos, independentemente de suas diferenças e limitações. Além disso, promove a valorização da diversidade, a criação de ambientes educacionais acolhedores e a construção de uma sociedade mais igualitária e respeitosa. Ao assegurar uma inclusão adequada, a escola desempenha um papel essencial na formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

Palavras-chave: Escolarização. Inclusão. Pessoa com deficiência.

Introdução:

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas é um avanço significativo no campo da educação inclusiva. Ela se baseia no princípio de que todos os estudantes,

independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou sensoriais, têm o direito fundamental à escolarização e à participação plena na sociedade.

Contudo, enfatiza-se que a inclusão escolar vai além de simplesmente matricular alunos com deficiência em escolas regulares. Ela exige a adoção de práticas pedagógicas adequadas, adaptações curriculares, apoio individualizado e a criação de um ambiente inclusivo.

Nesse contexto, é fundamental compreender a importância da adequada inclusão de alunos com deficiência, tanto para garantir seu direito à educação quanto para construir uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Desenvolvimento:

Primeiramente, é importante enfatizar que a adequada inclusão de alunos com deficiência na escola é uma maneira de assegurar seu direito à educação. Todos os indivíduos têm o direito de frequentar a escola e receber uma educação de qualidade, independentemente de suas capacidades ou limitações. A inclusão escolar proporciona oportunidades de aprendizado, desenvolvimento

acadêmico e social, promovendo a participação plena e igualitária desses alunos na vida escolar.

A inclusão de alunos com deficiência na escola promove ainda a valorização da diversidade humana. Ao compartilharem o espaço educacional com colegas que possuem diferentes habilidades e perspectivas, todos os estudantes têm a oportunidade de aprender com as diferenças, desenvolver a empatia e o respeito mútuo. A convivência com a diversidade contribui para a formação de uma sociedade mais inclusiva, na qual todas as pessoas são valorizadas e reconhecidas em sua singularidade.

Contudo, percebe-se que a inclusão adequada de alunos com deficiência na escola envolve a criação de ambientes educacionais acolhedores e inclusivos. Isso implica em adotar práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, oferecer suporte individualizado às necessidades dos alunos, promover a participação ativa de todos e garantir a acessibilidade física e comunicacional. Ambientes inclusivos proporcionam oportunidades de aprendizado significativo, desenvolvimento social e integração plena dos alunos com deficiência.

Outro ponto a ser apresentado se relaciona com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, haja vista que a inclusão de alunos com deficiência na escola proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento

de habilidades socioemocionais tanto para os alunos com deficiência quanto para os demais estudantes. A convivência e a interação diária entre eles promovem a empatia, a compreensão, a tolerância e o respeito pelas diferenças. Essas experiências enriquecedoras permitem que todos os alunos cultivem habilidades socioemocionais essenciais, como a capacidade de se colocar no lugar do outro, a cooperação, a aceitação da diversidade e a construção de relacionamentos saudáveis. Essas habilidades são fundamentais não apenas para a vida escolar, mas também para a vida em sociedade.

Sobretudo, o processo de inclusão deve valorizar as habilidades e potenciais de cada aluno. A inclusão adequada de alunos com deficiência na escola permite que seus talentos, habilidades e potenciais sejam valorizados e reconhecidos. Ao oferecer adaptações curriculares e estratégias pedagógicas individualizadas, a escola proporciona aos alunos com deficiência a oportunidade de explorar e desenvolver suas habilidades em diferentes áreas. Essa valorização contribui para elevar a autoestima, fortalecer a confiança e aumentar a motivação dos estudantes com deficiência, permitindo que eles alcancem seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

Entende-se, portanto, que a inclusão adequadamente aplicada, propicia o enriquecimento da aprendizagem para

todos os alunos. Neste sentido, percebe-se que a inclusão de alunos com deficiência na escola não beneficia apenas os alunos com deficiência, mas também enriquece a experiência de aprendizagem de todos os estudantes. A diversidade de perspectivas, experiências e habilidades trazidas pelos alunos com deficiência amplia o ambiente de aprendizado, estimula o pensamento crítico e promove a criatividade. Os alunos têm a oportunidade de aprender com as diferentes formas de pensar, solucionar problemas e se expressar, preparando-se para um mundo cada vez mais diversificado e globalizado.

Neste âmbito, a instituição de ensino deve buscar a promoção da igualdade de oportunidades, já que o processo inclusivo é um passo importante na promoção da igualdade em todas as suas esferas, permite que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas características individuais. Ao oferecer suporte e adaptar as estratégias educacionais às necessidades de cada aluno, a escola torna-se um espaço onde a inclusão é colocada em prática, combatendo barreiras e superando desafios. Isso contribui para a criação de uma sociedade mais justa e equitativa, em que todos possam exercer seus direitos e participar plenamente.

Em suma, a adequada inclusão de alunos com deficiência na escola é crucial para garantir o direito à escolarização e para construir uma sociedade mais inclusiva. Além de promover o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos com deficiência, a inclusão beneficia todos os estudantes, ao valorizar a diversidade, desenvolver habilidades socioemocionais, enriquecer a aprendizagem e promover a igualdade de oportunidades.

No entanto, é importante ressaltar que a inclusão bem aplicada requer um comprometimento coletivo. Educadores, gestores escolares, familiares, comunidade e poder público devem trabalhar em conjunto para criar condições favoráveis à inclusão. É necessário oferecer formação contínua aos profissionais da educação, garantir recursos e apoio especializado, adaptar o ambiente físico e tecnológico, e promover uma cultura de respeito e valorização da diversidade.

Além disso, a inclusão não se limita apenas ao ambiente escolar, mas deve se estender para além dos muros da escola, envolvendo a sociedade como um todo. É necessário promover a conscientização, combater o preconceito e as barreiras sociais, e criar oportunidades para a participação plena e igualitária de todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou limitações.

Em conclusão, a adequada inclusão de alunos com deficiência na escola desempenha um papel fundamental na garantia do direito à escolarização e na construção de uma sociedade mais inclusiva. Ao proporcionar oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento e convivência para todos os estudantes, independentemente de suas diferenças, a escola contribui para a formação de cidadãos preparados para viver em um mundo diversificado, respeitoso e igualitário.

Assim, é possível entender a inclusão escolar como um dos pilares para a construção de uma sociedade mais inclusiva, já que tal processo se estende para além do contexto educacional. Ela contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária ao proporcionar experiências de convivência, respeito e colaboração entre indivíduos com e sem deficiência desde cedo, a escola desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a inclusão em todos os aspectos da vida em sociedade. A inclusão escolar reflete e fortalece valores de respeito, diversidade e solidariedade, essenciais para uma sociedade mais justa e equitativa.

Conclusão:

A adequada inclusão de alunos com deficiência na escola é um compromisso necessário para garantir o direito à escolarização e promover a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Contudo, ficou evidenciado que a inclusão escolar não se limita apenas a uma matrícula formal, mas requer a adoção de práticas pedagógicas inclusivas, adaptações curriculares, ambientes acolhedores e valorização da diversidade. A escola desempenha um papel fundamental nesse processo, ao proporcionar oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para todos os alunos, independentemente de suas diferenças e limitações. Ao promover a inclusão, a instituição de ensino contribui para a formação de cidadãos preparados para viver em uma sociedade mais igualitária, respeitosa e inclusiva.

Por fim, destacou-se que a inclusão de alunos com deficiência na escola é um desafio coletivo que requer a participação ativa de educadores, famílias, gestores escolares e da sociedade de maneira geral. Somente por meio do comprometimento e da colaboração de todos os envolvidos será possível construir uma educação verdadeiramente inclusiva e garantir que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades e acesso a uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS:

DIVERSA. O que é educação inclusiva? S.d. Disponível em: <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/o-que-e-educacao-inclusiva/>. Acesso: jun. 2023.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. Entenda como promover o desenvolvimento socioemocional dos seus alunos. 2021. Disponível em: Entenda como promover o desenvolvimento socioemocional dos seus alunos. Acesso: jun. 2023.

EQUIPE TOTVS. Educação inclusiva: importância, princípios e desafios. 2022. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/instituicao-de-ensino/educacao-inclusiva/>. Acesso: jun. 2023.

INSTITUTO NEUROSABER. Desafios na inclusão dos alunos com dificuldades na escola. 2021. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/desafios-na-inclusao-dos-alunos-com-deficiencia-na-escola/>. Acesso: jun. 2023.

PORTAL IDEA. Alunos com deficiência: como realizar uma educação inclusiva e efetiva. 2022. Disponível em: https://portalidea.com.br/blog/alunos-com-deficiencia/?doing_wp_cron=1688506108.8517730236053466796875. Acesso: jun. 2023.

